

ID: 112268451

23-07-2024

FRANCISCO SIMÕES, INVESTIGADOR DO ISCTE, SOBRE ALTERAÇÃO DE CRITÉRIOS DE ACESSO

“Resposta óbvia” é abrir mais vagas em creches

Francisco Simões, psicólogo e investigador do ISCTE-IUL, defende que a alteração dos critérios de acesso às creches nos Açores para dar prioridade aos filhos de pais que trabalham pode ser inconstitucional e que parte de um princípio “intolerável”, dado que não coloca em primeiro lugar os direitos das crianças.

“Essa situação tem de ser resolvida pelo lado do acesso e não pelo lado do juízo moral sobre o comportamento dos pais, percebendo que este é de facto um dos instrumentos mais fundamentais de combate às desigualdades. O foco está na criança e não nos pais. Não compreender isto, não tenho outra palavra, é intolerável”, afirmou, ontem, ao DI.

O Parlamento Açoriano aprovou, a 12 deste mês, o projeto de resolução do CHEGA que pretende esta mudança, com os votos a favor das bancadas da coligação PSD/CDS-PP/PPM, a abstenção da IL e os votos contra do PS, BE e PAN.

Para Francisco Simões, “o foco é completamente errado, porque este não está no comportamento dos pais, quando estas medidas são tomadas”.

“Trata-se sim da possibilidade do Estado ser uma entidade que permite a redução das desigualdades sociais através das políticas que desenvolve”, vinca.

Considera que “é muito possível que esta medida seja inconstitucional, porque viola vários princípios relacionados com a igual-



PARLAMENTO. Proposta do CHEGA passou com votos a favor da coligação PSD/CDS-PP/PPM e a abstenção da IL

dade de oportunidades que está inscrita na Constituição”.

As creches, reforça o investigador, são um instrumento para contrariar a pobreza. “Ainda recentemente coordenei um estudo sobre as taxas de conclusão do ensino secundário a nível nacional, por município, e a conclusão a que chegámos é que um dos fatores primordiais na conclusão do ensino secundário é a criança ter tido acesso, não necessaria-

mente à creche, mas ao pré-escolar. A intervenção precoce é fundamental para garantir que, entre outras coisas, o sucesso escolar das crianças é efetivamente atingido”, explica.

Alerta também que as creches são instrumentos de sinalização. “Se realmente estamos muito preocupados com o comportamento de determinados pais, então é fundamental que, por exemplo, as crianças tenham acesso a serviços

EDUCAÇÃO. Psicólogo e investigador do ISCTE classifica como “intolerável” que o foco seja colocado nos pais e não nos direitos das crianças.

de natureza pública ou com um fim público para prevenir situações como abuso e maus-tratos”, assinala Francisco Simões.

Segundo o investigador, a “resposta óbvia” passa por abrir mais vagas. “Era já ter trabalhado nisso há mais tempo, era perceber que numa situação de pleno emprego vamos ter mais pais no mercado de trabalho e mais necessidade de creches. Já se devia ter previsto isso há dois ou três anos”, afirma.

POLÉMICA DAS CRECHES

**“O foco deve
estar na criança”**

O investigador do ISCTE Francisco Simões defende que a “resposta óbvia” é abrir mais vagas nas creches e não penalizar as crianças.